

Comissão sugere adoção...

por Paulo Sotero
de Washington

(Continuação da 1ª página)

discutido até o fim do ano. Nessas circunstâncias, a adoção de represálias comerciais contra o Brasil poderia criar um clima adverso para a busca de um entendimento da área financeira.

Perguntado a respeito, um funcionário da área comercial respondeu sintomaticamente: "Minha responsabilidade é na área de política comercial".

A frustração criada pela decisão da SEI contra a Mi-

crosoft criou um clima tão negativo que deixou muito pouco espaço para as vozes mais moderadas dentro do governo. Assim, parece predominar nesse momento, em Washington, a tese de que as questões de comércio e de finanças devem ser tratadas separadamente, pois o governo brasileiro só acordará para a seriedade das reclamações norte-americanas se tiver de pagar um preço pelas medidas que toma contra os interesses econômicos dos EUA. "Os xiitas de Washington estão no controle da agenda", disse

uma fonte bem informada no setor privado. "E isso ocorre com tal intensidade que mesmo o pessoal do Departamento de Estado, que normalmente defende a moderação, se juntou ao coro a favor das sanções, nas últimas reuniões."

"Foi um erro suspender o caso 301 contra o Brasil", disse ao The Wall Street Journal o vice-presidente da Computer and Communications Industry Association, Edward Black. "Nós insistimos em que ações fortes sejam tomadas para abrir o mercado brasileiro", acrescentou ele. A Mi-

crosoft, com a ajuda da Apple, que se sente lesada pelo clone que a Unitron brasileira fez do Macintosh, mobilizou uma intensa campanha do setor privado junto ao Congresso, de forma a aumentar a pressão para pressionar o Executivo a adotar sanções contra o Brasil. Nesse sentido, a bancada do Estado de Washington, onde está a sede da Microsoft, começou a articular a aprovação de uma resolução, pelo Senado, destinada a intensificar a pressão para que o Executivo adote sanções comerciais contra o Brasil.